



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**SEBASTIÃO LUIZ DE MESQUITA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CONSTRUÇÃO DA  
PRÁTICA PEDAGÓGICA E REFLEXÃO SOBRE O ESPAÇO ESCOLAR NO  
ENSINO REMOTO**

**CAMPINA GRANDE – PB 2024**

**SEBASTIÃO LUIZ DE MESQUITA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CONSTRUÇÃO DA  
PRÁTICA PEDAGÓGICA E REFLEXÃO SOBRE O ESPAÇO ESCOLAR NO  
ENSINO REMOTO**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, modalidade a distância, como requisito parcial para obter a aprovação no Componente Curricular de conclusão de curso, sob a orientação da Professor Dr. Luciano Guimarães de Andrade

**CAMPINA GRANDE – PB  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M582i Mesquita, Sebastiao Luiz de.

A importância do estágio supervisionado na construção da prática pedagógica e reflexão sobre o espaço escolar no ensino remoto (manuscrito) :

/ Sebastiao Luiz de Mesquita. - 2024.

36 p. : il. colorido.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa, 2024. "Orientação : Prof. Dr. Luciano Guimarães de Andrade, UFPÉ - Universidade Federal de Pernambuco."

1. Estágio supervisionado. 2. Formação docente . 3. Ensino remoto. 4. Ensino de Geografia. I. Título

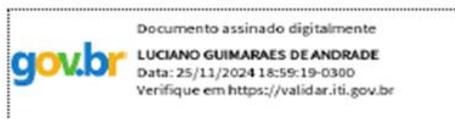
21. ed. CDD 370.71

## SEBASTIÃO LUIZ DE MESQUITA

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo, apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia da universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Aprovado em 04 de novembro de 2024

### BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Dr. Luciano Guimarães de Andrade ( Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

---

Me. Mônica Justino da Silva (UEPB)

---

Dra. Edjane Oliveira de Lucena (UFPB)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Localização do município de Riachão do Poço-PB.....	15
<b>Figura 2</b> – Localização da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental João Ferreira Alves.....	16

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Idade dos alunos entrevistados na escola João Ferreira Alves, município de Riachão/PB.....	18
<b>Tabela 2</b> – Endereço (localidade) dos alunos entrevistados na escola João Ferreira Alves, município de Riachão/PB.....	19
<b>Tabela 3</b> – Tempo que os alunos entrevistados estudam na escola João Ferreira Alves, município de Riachão/PB.....	20
<b>Tabela 4</b> – Disciplinas que os alunos entrevistados na escola João Ferreira Alves, município de Riachão do Poço/PB mais se identificam.....	20
<b>Tabela 5</b> – Opinião dos alunos da escola João Ferreira Alves a respeito da disciplina de Geografia.....	20
<b>Tabela 6</b> – Visão dos alunos da escola João Ferreira Alves sobre o que a Geografia estuda.....	21
<b>Tabela 7</b> – Percepção dos alunos entrevistados sobre a presença da Geografia no dia a dia.....	22
<b>Tabela 8</b> – Dificuldade dos alunos entrevistados sobre estudar geografia.....	22
<b>Tabela 9</b> – Acesso as ferramentas (internet) e equipamentos (computador ou celular) dos alunos entrevistados para participar das aulas através do ensino remoto.....	24
<b>Tabela 10</b> – Avaliação do ensino remoto como positivo ou negativo.....	25

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COVID-19	Corona Virus Disease 2019
EaD	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ERE	Ensino Remoto Emergencial
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PROINFO	Programa Nacional de Informática na Educação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1</b>	<b>A importância do estágio supervisionado para a formação docente.....</b>	<b>8</b>
<b>2.2</b>	<b>Base Nacional Comum Curricular e o ensino de Geografia nos anos finais do ensino fundamental.....</b>	<b>10</b>
<b>2.3</b>	<b>O ensino remoto: desafios e possibilidades para o ensino de Geografia.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1</b>	<b>Caracterização do espaço escolar.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2</b>	<b>Atividades de regência.....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>16</b>
<b>4.1</b>	<b>Dados gerais do questionário aplicado aos alunos.....</b>	<b>16</b>
<b>4.2</b>	<b>Interesse e percepção dos alunos em relação à Geografia.....</b>	<b>18</b>
<b>4.3</b>	<b>O contexto do ensino remoto e o acesso as ferramentas digitais no ensino e aprendizagem.....</b>	<b>22</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
	<b>ANEXO A – CRONOGRAMA DE AULAS.....</b>	<b>27</b>
	<b>ANEXO B – QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>29</b>

## A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E REFLEXÃO SOBRE O ESPAÇO ESCOLAR

SEBASTIÃO LUIZ DE MESQUITA

### RESUMO

O Estágio Supervisionado é considerado uma oportunidade importante na formação docente. É através desse processo de formação que o estagiário ensina e, ao mesmo tempo, articula teoria e prática. Desse modo, o Estágio Supervisionado não é apenas cumprimento da burocracia curricular, deve ser visto como um período que o discente irá vivenciar a realidade do seu campo de atuação, além de conviver com pessoas que contribuem e interagem para construção do processo da docência. Assim, o objetivo do presente estudo é expor a experiência de regência realizada no percurso de estudo de graduação do curso de Licenciatura Plena em Geografia, no contexto do ensino remoto na Escola Municipal João Ferreira Alves e a partir dessa experiência, apresentar a oportunidade de conhecer a realidade dos professores e alunos. A metodologia pautada no presente estudo tem como base a pesquisa qualitativa, realizada através de pesquisa bibliográfica de relatos, interação com os alunos, observações *in loco*, aplicação de questionário e a vivência da sala de aula por meio do ensino remoto. A escola atende alunos das zonas urbana e rural, oferece atendimento a 512 alunos no geral, sendo ofertado atendimento nas modalidades de ensino Fundamental do 1º ao 9º ano e Ensino de Jovens e Adultos (EJA) do primeiro e segundo segmento. O questionário foi aplicado na turma da Educação de Jovens e Adultos, sendo composta por 20 alunos. Os dados foram tratados através da estatística descritiva e expostos em tabelas. Nos resultados, observou-se que a faixa etária dos alunos entrevistados variou entre 16 a 20 anos de idade e que a maior parte dos alunos (70%) reside na zona rural do município. Apenas 40% dos alunos entrevistados afirmou gostar da disciplina de Geografia, e 60% compreendem que a Geografia está presente no dia a dia, na localização e direção de percursos, contudo, todos afirmaram ter dificuldade em compreender a disciplina. Observou-se que a maioria dos alunos não possui acesso às ferramentas (internet) e equipamentos (computador e celular) para participar das aulas remotas, e isso gerou efeito negativo do ensino remoto no período da pandemia.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Formação docente, Ensino remoto, Ensino de Geografia.

### ABSTRACT

Supervised Internship is considered an important opportunity in teacher training. It is through this training process that the intern teaches and, at the same time, articulates theory and practice. Thus, Supervised Internship is not just compliance with curricular bureaucracy; it should be seen as a period in which the student will experience the reality of their field of activity, in addition to interacting with people who contribute and interact to the construction of the teaching process. Thus, the objective of this study is to present the teaching experience carried out in the undergraduate study path of the Full Degree in Geography course, in the context of remote teaching at Escola Municipal João Ferreira Alves and, based on this experience, present the opportunity to learn about the reality of teachers and students. The methodology guided by this study is based on qualitative research, carried out through bibliographic research of reports, interaction with students, on-site observations, application of a questionnaire and the classroom

experience through remote teaching. The school serves students from urban and rural areas, and provides services to 512 students in general, offering services in the modalities of Elementary Education from the 1st to the 9th grade and Youth and Adult Education (EJA) from the first and second segments. The questionnaire was applied to the Youth and Adult Education class, which consisted of 20 students. The data were treated through descriptive statistics and presented in tables. The results showed that the age range of the students interviewed varied between 16 and 20 years old and that most of the students (70%) live in the rural area of the municipality. Only 40% of the students interviewed said they liked the subject of Geography, and 60% understood that Geography is present in everyday life, in the location and direction of routes; however, all said they had difficulty understanding the subject. It was observed that most students did not have access to tools (internet) and equipment (computer and cell phone) to participate in remote classes, and this generated a negative effect of remote teaching during the pandemic.

Keywords: Supervised Internship, Teacher training, Remote teaching, Geography Teaching.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Estágio Supervisionado representa o elemento central na formação de professores, essa etapa importante se caracteriza como um campo de conhecimento ao qual se materializa através da inter-relação entre instituições formadoras e o contexto de atuação do futuro profissional da docência (Pimenta; Lima, 2006). Assim, o Estágio Supervisionado envolve diversos aspectos, abrangendo além de estudos, análises e problematização do ensino, bem como reflexão e proposição de soluções, buscando ensinar e compreender sobre a reflexão das práticas pedagógicas. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado envolve o trabalho docente associado as práticas institucionais, interligadas nos contextos sociais, históricos e culturais (Almeida; Pimenta, 2014).

Diante das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado, é importante destacar a enorme contribuição adquirida nesse período para o entendimento da prática da docência, trazendo uma reflexão acerca das teorias vistas no decorrer do curso, alinhando assim às práticas e vivências na sala de aula.

Portanto, esse trabalho é produto das reflexões e aprendizagem ao longo do Estágio Supervisionado no decorrer do curso de Licenciatura Plena em Geografia, realizado na Escola Municipal João Ferreira Alves, pertencente ao município de Riachão do Poço, Paraíba. Nesta oportunidade, o objetivo do presente estudo é expor a experiência de regência realizada no percurso de estudo de graduação do curso de Licenciatura Plena em Geografia, no contexto do ensino remoto na Escola Municipal João Ferreira Alves e a partir dessa experiência, apresentar a oportunidade de conhecer a realidade dos professores e alunos.

O presente artigo está estruturado em quatro (4) capítulos: na primeira seção foi feito um levantamento das bases teóricas que dialogam sobre a temática apresentada conforme os pensamentos de autores como Pimenta e Lima (2004); Pacheco; Massetto, 2007, entre outros que defende o estágio supervisionado como etapa essencial para a formação docente. A segunda seção detalha a forma como se deu a referida pesquisa, a metodologia utilizada no presente estudo tem como base a pesquisa qualitativa, realizada através de pesquisa bibliográfica de textos com referência a temática abordada, interação com os alunos, observações in loco, aplicação de questionário e a vivência da regência em sala de aula por meio do ensino remoto na Escola Municipal João Ferreira Alves. A terceira seção trata dos resultados e discussão referente ao questionamento aplicado aos alunos da turma de 5ª e 6ª série da modalidade da Educação Jovens e Adultos da Escola Municipal João Ferreira Alves, o estudo analisado retrata o diagnóstico sobre o ensino de Geografia e sua importância para os alunos e a quarta seção se refere às considerações finais mencionadas sobre a contribuição dessa experiência acadêmica para a construção do perfil do professor.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A importância do estágio supervisionado para a formação docente**

Os estágios supervisionados são essenciais para a formação docente, pois é uma ponte que liga a teoria e a prática, possibilitando ao licenciando conhecer o ambiente escolar e vivenciar diferentes dimensões da atuação dos profissionais no contexto escolar (Ferraz, 2020). Nesse sentido constitui-se em um importante instrumento de conhecimento na integração do aluno acadêmico com a realidade educacional, social e do trabalho em sua área profissional. De acordo com Pimenta e Lima (2004), “o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia”.

Portanto, pode-se afirmar que o Estágio Supervisionado constitui um componente integrante do currículo dos cursos de licenciaturas, ao qual concebe não apenas uma atividade extracurricular, mas como tempo e espaço de aprendizagem. O Estágio Supervisionado além de integrar a prática com a teoria, também permite ao futuro professor compreender e refletir sobre as relações complexas que ocorrem no ambiente escolar, bem como o futuro lócus profissional. Nesse sentido, o estágio além de constituir um verdadeiro “espaço-aula”, tem a oportunidade

de aplicar os fundamentos disciplinares adquiridos no curso de formação (Pacheco; Masetto, 2007).

Dessa forma, o estágio tem importância significativa para o acadêmico, colocando-o em posição de destaque ao passo que proporciona o desenvolvimento de suas competências profissionais, atuando em ambientes próprios de sua futura profissão (Pacheco; Masetto, 2007). Nesse formato, o processo de formação docente requer a mobilização dos saberes teóricos e práticos capazes de propiciar ao futuro docente a investigação de sua própria atividade e, a partir dessa realidade, possa constituir seus saberes num processo contínuo, de modo a se colocar como sujeito de suas práticas (Colli; Rocha; Tortola, 2022).

Então o estágio configura-se em uma conjuntura de aproximação entre o futuro profissional docente com a escola, com suas práticas pedagógicas e com seus protagonistas “professores e alunos” (Bandeira; Mota, 2022). Porém, não é possível dizer que a formação inicial, realizada nos cursos de licenciatura, será capaz de formar um profissional docente completo, dotado de todos os conhecimentos, competências e habilidades necessárias para atuar em quaisquer contextos com os quais tenha contato durante sua atuação profissional (Santos; Ferreira, 2022).

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura sendo cumprida pelas exigências da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). A partir de 2006, a LDBEN se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula

Assim, o estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores (Bandeira; Mota, 2022). Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho (Winter; Pereira, 2023).

Portanto a profissão docente é uma profissão dinâmica que passa por mudanças constantemente, sendo assim o processo de formação é contínuo, exigindo de seus formadores e formados um comprometimento cada vez maior com a inovação, a reflexão e a tomada de decisões frente à complexidade deste processo (Cunha, 2003). Nesse sentido, o professor deve preparar-se, tornar-se um pesquisador de sua prática, fazer uso de competências, estratégias e conhecimentos adquirido ao longo do curso, e de maneira consciente, aprender a lidar com as situações inesperadas, com o novo e estabelecer uma relação de parceria com os demais protagonistas do processo (Gonçalves, 2019).

Desse modo, deve ocorrer reflexão a cada dia da prática docente, a cada ação pedagógica realizada para que assim seja capaz de evoluir e contribuir a fim de que o discente reúna embasamento necessário para ser um protagonista. Também é importante manter a reflexão para que o educador seja capaz de perceber o que irá enfrentar em sua carreira, possuindo mais segurança e constituindo-se como professor. Scalabrin e Molinari (2014, p. 05) afirmam que:

O estágio é uma prática importante, pois apresenta grandes benefícios para a aprendizagem, para o progresso do ensino no que se refere à sua formação, levando em conta a importância de se colocar em prática uma atitude reflexiva logo no começo da sua vida como educador, pois, é a maneira na qual o estudante irá vivenciar na prática o que tem estudado na Universidade. É um instrumento que pode fazer a diferença para aqueles que estão entrando no campo do trabalho ligado à educação e que têm a capacidade de transformar a lamentável realidade da educação no nosso país que está longe de ser satisfatória (Scalabrin; Molinari, 2014, p.05).

Portanto, a realização do estágio supervisionado pode ser considerada uma experiência importante, pois favorece para uma realização de uma prática cada vez mais consciente, evitando situações extremas no cumprimento de seja qual for atividade realizada em sala de aula, permitindo deste modo, o método de aprendizagem dos alunos.

## **2.2 Base Nacional Comum Curricular e o ensino de Geografia nos anos finais do ensino fundamental**

Conforme o documento, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade (Brasil, 2018). Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que

expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Porém, como para a História o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições do meio físico natural. Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia (BNCC, págs. 315).

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: (i) na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; (ii) nas relações com os lugares vividos; (iii) nos costumes que resgatam a nossa memória social; (iv) na identidade cultural; e (v) na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – EDUCAÇÃO É A BASE, p. 359).

Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura). Essa interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança etc. (Brasil, 2017, p. 359). Portanto essa organização permite novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que correspondem a realidade, de acordo com o aprendizado do conhecimento da ciência geográfica (BRASIL, 2018, p. 354).

Para dar conta desse desafio, o componente Geografia da BNCC foi dividido em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades. Vale salientar que os objetivos do Ensino Fundamental dos anos finais com

relação a essas unidades temática se expandem para o contexto mais amplo referente aos conceitos globais.

### **2.3 O ensino remoto: desafios e possibilidades para o ensino de Geografia**

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) e a Educação a Distância (EaD) não podem ser compreendidos como sinônimos, por isso vale salientar que no contexto atual, o termo “remoto” significa distante no espaço, e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto, de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porquê do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado e se prolongando até 2021.

Nesse cenário, foi preciso pensar em atividades pedagógicas mediadas pelo uso da internet, pontuais e aplicadas em função das restrições impostas pela COVID-19 para minimizar os impactos na aprendizagem advindos do ensino presencial. O currículo da maior parte das instituições educacionais não foi criado para ser aplicado remotamente.

A mediação das tecnologias, especialmente as digitais, no processo de ensino e aprendizagem da educação, destacando a educação básica, sempre se constituiu em um grande desafio a ser vencido. Desafio, pois o cenário escolar apresenta dificuldades como: o acesso e interação a esses artefatos culturais e tecnológicos por parte dos estudantes e as vezes até dos professores; infraestrutura das escolas que não fornecem o mínimo necessário para realizar atividades que necessitam das plataformas digitais, inclusive sem conexão com a internet; falta de formação dos professores para pensarem e planejarem suas práticas com essa mediação, evidenciando muitas vezes uma perspectiva instrumental da relação com as tecnologias (Alves, 2016).

É nesse contexto que vem emergindo uma configuração do processo de ensino aprendizagem denominada Educação Remota, isto é, práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas como Google Classroom,, Google Meet, Zoom (Gomes, 2020). A chegada da pandemia da COVID-19 trouxe profundas transformações nos mais variados aspectos da vida cotidiana, incluindo as realidades educativas e os processos de ensino- aprendizagem.

Diante desse cenário de pandemia vivido deste ano de 2020, o conhecimento geográfico permite ao aluno a compreensão da dinâmica de tudo o que está acontecendo no mundo,

partindo do entendimento da realidade local até a global. Este período pandêmico também tem revelado discussões referentes os problemas, muito enfatizados pela geografia, na própria escola ou nas universidades. Questões essas como os avanços e uso de tecnologias, desigualdade social, a importância da escola para a sociedade e a importância das instituições públicas para a manutenção dos direitos sociais entre outros.

Esse período desafiador pode vir a ser promissor para a inovação da educação, indicando que as tecnologias digitais podem se tornar grandes aliadas no processo de ensino aprendizagem em todos os níveis de ensino em qualquer momento e situação, com ou sem pandemia, RONDINI, PEDRO E DUARTE (2020). Diante desses fatores vividos, é necessário refletir acerca de que conhecimentos são importantes e como trabalhar esses temas com os alunos diante do ensino remoto.

Vale ressaltar que a partir dos anos 1980 o Ministério da Educação (MEC) em conjunto com as secretarias de Educação dos estados e municípios aderiram e realizam programas de formação para interação com as tecnologias, inclusive digitais, a exemplo do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) (Brasil, 1997). No entanto, por questões políticas, tecnológicas, de infraestrutura física das escolas, entre outras não obtiveram efetividade (Coutinho, 2017; Coutinho, 2006). Portanto agora é a hora de repensar, planejar e inserir as tecnologias digitais com intenção de alinhar o processo educativo para todos.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia pautada no presente estudo tem como base a pesquisa qualitativa, realizada através de pesquisa bibliográfica de textos com referência a temática abordada, interação com os alunos, observações *in loco*, aplicação de questionário e a vivência da sala de aula por meio do ensino remoto. A metodologia qualitativa apresenta-se como uma ferramenta adequada em estudos que tem como objetivo compreender os fenômenos educacionais, interligados com a importância e a contribuição do estágio supervisionado no ensino.

Ao discutir as características da pesquisa qualitativa, Creswel (2007, p. 186) chama atenção para o fato de que, na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos.

Assim, o enfoque do presente estudo está centrado em valorizar as experiências individuais adquiridas durante o período de estágio acadêmico desenvolvido no Curso de

Licenciatura Plena em Geografia, na modalidade de Educação a Distância. Com isso, buscou-se uma análise detalhada das interações, percepções e reflexões dos participantes envolvidos no estágio.

### 3.1 Caracterização do espaço escolar

O Estágio Supervisionado de regência em Geografia foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Ferreira Alves, situada na zona urbana, no município de Riachão do Poço/PB, localizada na Rua João Ferreira Alves S/N, Centro.

O município de Riachão do Poço/PB abrange uma área territorial de 40,460 Km<sup>2</sup> (Figura 1), está inserido na mesorregião da Mata Paraibana e na Microrregião de Sapé. Consta no Censo do IBGE (2022) uma população de 4.738 habitantes e uma densidade demográfica de 117,10 habitantes/Km<sup>2</sup>.

**Figura 1** – Localização do município de Riachão do Poço-PB



Fonte: IBGE, 2022; Sebastião Luiz e Cícero

### Aspectos Geoambientais do município de Riachão do Poço/PB

**Limites:** Limita-se com os municípios de Caldas Brandão (10km), Sobrado (5km), Sapé (8,5km) e Mari (14km).

**Clima:** A temperatura média anual desse município oscila em torno de 25,5°C.

**Vegetação:** A vegetação consiste numa transição da Floresta Latifoliada Perenifólia Costeira (Mata Atlântica) para uma vegetação acatingada, encontra-se também uma mata seca subcaducifólia.

**Densidade demográfica:** 117,10 habitantes/Km<sup>2</sup>

A escola João Ferreira Alves foi construída no ano de 1981 para atender a demanda educacional do distrito de Riachão do Poço, localizado geograficamente próximo ao município de Sapé/PB, em virtude das poucas escolas existentes na região. Nesse período existiam apenas três escolas, sendo duas municipais e uma estadual para atender toda a população. Portanto, existia e apenas a escola estadual na parte central do Distrito e as outras duas na zona rural que fazia parte da rede municipal de Sapé. Então no ano de 1981, o vereador João Ferreira Alves que era o representante legislativo do distrito, conseguiu realizar a entrega de mais uma escola a comunidade (Figura 2).

O ambiente escolar possui prédio próprio e passou por algumas reformas e ampliação da parte física. Dispõe de boa estrutura física, o prédio apresenta ambiente amplo e climatizado, boa iluminação. Possui 12 salas de aula, uma sala de secretaria, biblioteca, sala de professores, diretoria, cozinha, refeitório, dois banheiros coletivos sendo um feminino com três divisórias e um sanitário em cada uma e um banheiro masculino com duas divisórias sendo dois sanitários e um mictório coletivo, além de uma quadra de esportes.

Quanto ao número de funcionários, no total a escola possui 39 servidores, sendo três vigilantes, 21 professores, uma diretora, um diretor adjunto e auxiliar administrativo, três coordenadores pedagógicos, um orientador pedagógico, um inspetor escolar, três auxiliares de serviços gerais e duas merendeiras.

**Figura 2** – Localização da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental João Ferreira Alves



Fonte: IBGE, 2022 e Google Satélite; Sebastião Luiz e Cícero.

### 3.2 Atividades de regência

A experiência de regência no Estágio Supervisionado ocorreu no período de três meses entre 05 de abril a 15 de junho de 2021, na referida escola. O estágio foi marcado por momentos de muitas expectativas por ser um desafio em todos os aspectos, isso pelo fato de ter frequentado a escola e agora estar retornando como aluno estagiário. Desse modo, a experiência do estágio em particular, refletiu em um misto de alegria ao mesmo tempo que foi desafiador, pois o período do estágio ocorreu justamente no momento de enfrentamento da pandemia mundial da COVID -19.

Em virtude da COVID-19, as escolas passaram a realizar o ensino de forma remota, medida adotada pela Organização Mundial de Saúde para conter a contaminação do vírus. Apesar dessa realidade imposta no período da pandemia, foi possível realizar ações didáticas com os alunos das turmas da 5ª série e 6ª série da turma da Educação de Jovens e Adultos.

Os alunos da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são pessoas que não puderam concluir os estudos na idade adequada e que, por diversos motivos, precisam voltar à escola seja por causa de trabalho ou por novas oportunidades de estudos para alcançar um progresso pessoal e social.

Os alunos da EJA são trabalhadores, pois muito cedo começou a experiência com o trabalho e deixou a escola regular por algum motivo. Estes alunos possuem idade diferentes, vivências profissionais, históricos escolares, aprendizagens mais tardias. Cada aluno tem suas diferenças, pois são pessoas com responsabilidades sociais e familiares, com valores morais e éticos a partir da sua experiência de vida. Pois a maneira destes jovens e adultos aprenderem é diferente, porque eles já vêm cansado do trabalho, as vezes já tinham parado de estudar há algum tempo. A retomada aos estudos causa alguns desafios para o estudante dessa modalidade, pois o raciocínio não é rápido quanto de uma criança dentro do ritmo de desenvolvimento cognitivo de sua faixa etária, assim os jovens e adultos dessa modalidade precisa ser acolhido e considerado com relação a história de vida e incentivá-los a produzir conhecimentos. Visando os direitos de Educação de Qualidades assegurados, conforme a LDB 9394\ 96, no seu artigo 37, a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria e determina que os sistemas de ensino assegurem gratuitamente aos jovens e aos adultos oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

A turma da Educação de Jovens e Adultos era composta por 20 alunos, sendo 7 mulheres e 13 homens. As aulas ocorreram em 10 etapas, sendo ministradas às terças-feiras, no horário noturno, das 19h às 21h, totalizando duas horas aula/semana. O primeiro contato com os alunos, aconteceu no dia 06 de abril de 2021, via Google Meet, por meio da apresentação do professor regente da disciplina. No decorrer da aula, foi apresentado o questionário sugestivo para os alunos, disponibilizado no ambiente virtual da disciplina, para conhecer melhor os alunos e compreender o processo de ensino em Geografia. O questionário teve como objetivo identificar as preferencias, o interesse dos alunos pelos conteúdos referente a disciplina e identificar a percepção dos alunos em relação a importância da Geografia. As respostas serviram para identificar o perfil dos alunos, analisar as opiniões e visão quanto a disciplina de Geografia. Com isso, os dados foram tratados através da estatística descritiva e expostos em tabelas.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 Dados gerais do questionário aplicado aos alunos**

A escola atende alunos das zonas urbana e rural, oferece atendimento a 512 alunos no geral, sendo ofertado atendimento nas modalidades de ensino Fundamental do 1º ao 9º ano e Ensino de Jovens e Adultos (EJA) do primeiro e segundo segmento.

Conforme o questionário aplicado aos 20 alunos da 5ª e 6ª série da turma de Educação de Jovens e Adultos (Anexo A), obteve-se resposta de 100% dos alunos. A partir desses dados foi possível fazer a mensuração da faixa etária dos respondentes, onde percebe-se que a maioria dos alunos (75%) tem entre 16 a 30 anos de idade (Tabela 1).

**Tabela 1** - Idade dos alunos entrevistados na escola João Ferreira Alves, município de Riachão/PB

<b>Idade</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
De 16 a 25 anos	15	75%
De 26 a 30 anos	05	25%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelo autor

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-Contínua), entre os anos de 2019 a 2021 cerca de 11 milhões de brasileiros com idade acima de 15 anos não sabem ler e escrever, o que equivale a um percentual de 6,6 % da população nacional. A região Nordeste apresentou a maior taxa de pessoas não alfabetizadas, com 13,9%, e esses valores podem estar relacionado com as suas taxas históricas de escolarização da região.

Coriolano (2023), realizou estudo das práticas de ensino em estágio supervisionado do curso de Geografia em uma escola de educação básica no município de João Pessoa/PB, também na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A turma do estudo realizado por Coriolano (2023) contava com 32 alunos matriculados, com média de 10 a 15 alunos frequentando assiduamente as aulas de Geografia. As respostas do questionário foram obtidas de 12 alunos, onde observou resultado semelhante ao presente estudo com relação a faixa etária dos alunos, com idade abaixo de 25 anos. A faixa etária observada no estudo realizado por Coriolano (2023), variou de 17 a 60 anos, e a maioria dos alunos apresentou idades entre 17 a 27 anos (8 alunos), enquanto a menor média da faixa etária ficou entre 28-38 anos (2 estudantes) e 50-60 anos (2 estudantes).

O estudo analisando o diagnóstico sobre o ensino de Geografia para uma turma com

69 alunos do 3º do EJA no estado de Goiás proposto por Venção (2022), obteve resultado de 35 alunos que foram submetidos a aplicação de questionário diversificado sobre a disciplina. Venção (2022) observou a faixa etária dos alunos variando entre 18 anos e acima de 45 anos, com a maioria dos alunos com idade entre 18 e 24 anos, fato que também corrobora com os dados obtidos no presente estudo onde a maioria dos alunos apresentou a mesma faixa etária.

Em relação a zona de moradia dos alunos, percebe-se que a maioria dos alunos (70%) residem na zona rural (Tabela 2).

**Tabela 2** - Endereço (localidade) dos alunos entrevistados na escola João Ferreira Alves, município de Riachão/PB

<b>Endereço</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Alunos residentes na Zona rural	14	70%
Alunos residentes na Zona urbana	06	30%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelo autor

Os resultados apresentados por Venção (2022) também corroboram com os dados observados no presente estudo em relação a localização dos alunos que frequentam a EJA, no qual ainda existe um número de pessoas razoável que moram na zona rural e que estão matriculadas na modalidade EJA, no entanto, alguns alunos que não estão frequentando as aulas devido à falta de transporte no município.

Com relação ao tempo em que estudam na escola João Ferreira Alves, a maioria dos alunos (60%) fazem parte das turmas a menos de cinco anos (Tabela 3). Porém, deve-se destacar o fato desses alunos terem mais tempo de estudos em outra instituição de ensino, pois são alunos com idade acima da faixa etária média para as séries (5ª e 6ª série). Ou seja, alguns são alunos repetentes, outros pararam os estudos e retomaram com alguns anos mais tarde com o objetivo de ter um futuro profissional.

**Tabela 3** - Tempo que os alunos entrevistados estudam na escola João Ferreira Alves, município de Riachão/PB

<b>Tempo que estuda na escola</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Tempo: 1 a 5 anos	12	60%
Tempo de 6 ou mais anos	08	40%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelo autor

Quando perguntado qual(is) disciplina(s) mais se identificavam em relação aos estudos, observa-se que a maioria dos alunos responderam ser as disciplinas de Língua Portuguesa (25%), Matemática (25%) e Geografia (25%), obtendo as maiores representações (Tabela 4).

**Tabela 4** - Disciplinas que os alunos entrevistados na escola João Ferreira Alves, município de Riachão do Poço/PB mais se identificam

<b><u>Disciplina que mais se identifica na escola</u></b>	<b><u>Frequência Absoluta</u></b>	<b><u>Frequência Relativa (%)</u></b>
Língua Portuguesa	05	25%
Matemática	05	25%
Ciências	03	15%
Geografia	05	25%
História	02	10%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelo autor

#### **4.2 Interesse e percepção dos alunos em relação à Geografia**

No que diz respeito ao interesse e percepção dos alunos do EJA em relação a disciplina de Geografia, foi possível perceber que apenas 40% dos alunos gostam de Geografia. Conforme a justificativa dos alunos, a Geografia é importante por tratar de tudo que faz parte do meio ambiente. Os alunos que afirmaram não gostar da Geografia (25%) relatam achar a disciplina “chata” e que não compreendem quase nada, principalmente na leitura de mapas (Tabela 5).

**Tabela 5** - Opinião dos alunos da escola João Ferreira Alves a respeito da disciplina de Geografia

<b><u>Interesse pela disciplina de Geografia</u></b>	<b><u>Frequência Absoluta</u></b>	<b><u>Frequência Relativa (%)</u></b>
Gosta	08	40%
Não gosta	05	25%
Indiferente	07	35%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Um ponto que merece ser destacado é sobre o empenho em exercer a prática docente, isso se explica pelo fato de que a ausência em planejar e elaborar as aulas antes de executar a

prática seja pelos professores e/ou estagiários, acabam por comprometer de forma direta o empenho das turmas. Com isso, o despreparo ou a falta de organização do cronograma de aulas pode causar perdas no ensino-aprendizagem dos alunos (Machado, 2007). De acordo com Castrogiovanni e Kaercher (2007), “muitos ainda acreditam que a Geografia é uma disciplina desinteressante e desinteressada, elemento de uma cultura que necessita da memória pra reter nomes de rios, regiões, países, altitudes, etc.

Os resultados apresentados no presente estudo corroboram com os dados observados por Venção (2022), sobre gostarem da disciplina de Geografia, onde dos 34 alunos participantes do questionário, apenas três afirmaram não gostar da disciplina.

Na visão dos alunos do EJA, quando questionado sobre o que a Geografia estuda, foi possível perceber que todos os alunos têm noção básica sobre o que a disciplina trata. A maioria dos alunos (60%) tem percepção que a geografia estuda a superfície terrestre e a relação do ser humano com meio ambiente (Tabela 6).

**Tabela 6** – Visão dos alunos da escola João Ferreira Alves sobre o que a Geografia estuda

<b>A Geografia estuda o quê?</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Superfície Terrestre e a relação dela com seus habitantes	12	60%
As características da superfície do planeta Terra, os fenômenos climáticos e a ação do ser humano no meio ambiente.	08	40%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Na concepção dos alunos a respeito da geografia no seu dia a dia, observa-se que todos tem conhecimento que a geografia está presente em tudo, seja nas paisagens, nos lugares, no meio ambiente entre outras formas. Percebe-se que a maioria dos alunos (60%) compreende que a Geografia está relacionada com a localização do espaço, da direção e percurso que é percorrido (Tabela 7).

**Tabela 7** – Percepção dos alunos entrevistados sobre a presença da Geografia no dia a dia

<b>A Geografia está presente no seu dia a dia de qual forma?</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Presente na localização, no espaço, na direção dos percursos para aonde vai ou aonde se quer chegar	12	60%
Presente nos lugares, bairros, ruas, cidades, no aplicativo Google Maps	08	40%

<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>
--------------	-----------	-------------

Fonte: Elaborada pelo autor.

A percepção dos alunos sobre a presença da Geografia no dia a dia observado no estudo realizado por Coriolano (2023) e Venção (2022), assemelham-se ao resultado obtido no presente estudo, quando a maioria dos alunos entrevistados afirmaram que a disciplina faz parte do seu cotidiano. Quando questionados sobre o que a Geografia representa, os alunos entrevistados por Venção (2022) afirmaram que a ciência está relacionada com a natureza, com a vida, com a socialização dos homens, como e onde vivem, assim como também estuda os fenômenos físicos e humanos, do planeta, além de conhecer sobre mapas e as relações entre países e pessoas.

Conforme ressalta Cavalcanti (2012), a prática espacial cotidiana dos alunos, especialmente os que fazem parte da classe econômica mais afetada, são mais restritos ao horizonte geográfico imediato ao qual estão inseridos nas cidades, tendo em vista que sob essa perspectiva, foram despossuídos de conhecer lugares diferentes dentro da própria cidade.

Quando questionados sobre dificuldades em estudar geografia, percebeu-se que todos os alunos sentem dificuldades em compreender o espaço geográfico (Tabela 8). Uma parte dos alunos afirmou ter dificuldade por não conseguir compreender a Geografia por meio da cartografia, leitura de mapas, além de acharem a Geografia complexa, difícil de compreender através dos textos imensos contidos nos livros didáticos. A outra parte afirmou ter dificuldade pelo fato de acharem a Geografia complicada devido as constantes mudanças.

**Tabela 8** – Dificuldade dos alunos entrevistados sobre estudar geografia

<b>Você sente alguma dificuldade em estudar Geografia?</b>	<b>Frequência</b>	
	<b>Absoluta</b>	<b>Relativa (%)</b>
Sim. Não compreende o espaço geográfico por meio da	10	50% cartografia
Mais ou menos. Acha a geografia complicada de compreender pelas mudanças constantes	10	50%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Os resultados observados por Coriolano (2023), corroboram com o presente estudo em relação a dificuldade relatado pelos alunos em compreender a disciplina de Geografia. Conforme apresentado pela autora, grande parte dos alunos (75%) já sentiu alguma dificuldade

de compreensão dos conteúdos ministrados na disciplina, embora quando questionados sobre a importância da Geografia, todos os 12 alunos que participaram do estudo responderam ser muito importante.

Em um relato de experiência evidenciado por Borges et al. (2020) avaliando a importância do estágio supervisionado na formação do professor de Geografia, através da percepção dos alunos do 3º ano EJA, na cidade de Fagundes, Paraíba, apontam algumas outras dificuldades na compreensão da disciplina. Os alunos entrevistados por Borges et al. (2020) relataram ter dificuldade devido ao cansaço após o dia de trabalho, rotina de muitos dos alunos do EJA e a dificuldade de ler.

Resultado semelhante também foi obtido por Medeiros (2023) ao relatar a importância da prática do estágio supervisionado no curso de Geografia para turmas do EJA em uma escola da rede municipal de ensino no município de Campina Grande/PB. Contudo, esses problemas se estendem para as demais disciplinas.

Silva e Silva (2022) ressaltam que é importante considerar a diversidade nas metodologias de ensino de Geografia para otimizar o aprendizado dos estudantes. Borges et al. (2020) corrobora com essa teoria ao afirmar que uma das formas de auxiliar no aprendizado das aulas é utilizar a vivência do próprio aluno como um exemplo direto nas aulas de Geografia, aulas expositivas e/ou dialogadas, atividades de fixação e rodas de diálogo.

#### **4.3 O contexto do ensino remoto e o acesso as ferramentas digitais no ensino e aprendizagem**

Os efeitos suspensivos das atividades presenciais em virtude da pandemia da COVID19 provocaram impactos no sistema de ensino, de modo que as escolas precisaram urgentemente de alternativas para manter o calendário letivo. Em meio a esse cenário, a desigualdade de acesso as condições de inclusão digital causaram efeitos no rendimento escolar dos alunos.

Esse fato foi observado com os resultados desse estudo, onde observa-se que a maioria dos alunos entrevistados (75%) não possuem acesso à internet via wi-fi em casa (Tabela 9). Outro fato também observado nos resultados refere-se a minoria dos alunos (20%) tinham acesso a computador para acompanhar as aulas, ou seja, necessitavam do aparelho celular para assistir as aulas nesse período.

**Tabela 9** – Acesso as ferramentas (internet) e equipamentos (computador ou celular) dos alunos entrevistados para participar das aulas através do ensino remoto

<b>Acesso as ferramentas (internet) para participar do ensino remoto</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Internet wi-fi	05	25%
Dados moveis	15	75%
<b>Acesso a equipamentos para participar do ensino remoto</b>		
Computador	04	20%
Celular	16	80%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelo autor

É importante destacar que em virtude da pandemia da COVID-19, os Governos em acordo com especialistas, adotaram as medidas de segurança para a população. Dentre essas medidas foram utilizadas o distanciamento social, o uso de máscaras e de álcool em gel, de modo a proporcionar novas estratégias de continuidade do sistema de ensino, tanto na educação básica como em nível superior. Assim, a suspensão das atividades presenciais foi uma medida necessária de transição para o ensino remoto emergencial (Lima et al., 2022).

Segundo os dados divulgados pela PNAD em 2019, o acesso à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), mostrou que cerca de 12,6 milhões de domicílios no Brasil não possuem acesso à internet. Outro dado reportado pela mesma pesquisa foi em primeiro lugar o equipamento mais usado para acessar a internet foi o aparelho celular (99,5%), e em segundo lugar o microcomputador (45,1%), seguidos pela televisão (31,7%) e tablet (12,0%), respectivamente. Em relação ao sistema de ensino privado e público, observou-se que 81,8% dos estudantes da rede privada tinham acesso a internet pelo microcomputador, enquanto na rede pública apenas 43,0% dos alunos (Lima et al., 2022).

Observa-se diante da avaliação dos alunos entrevistados que uma parte considerou negativo o sistema de ensino remoto (Tabela 10). Essa realidade reforça que a experiência escolar é dependente do ambiente pedagógico e da escola.

**Tabela 10** - Avaliação do ensino remoto como positivo ou negativo

<b>Você avalia o ensino remoto como positivo ou negativo</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Positivo (consegui aprender pelo roteiro de estudos impressos e pelas ferramentas digitais)	10	50%
Negativo (não consegui assimilar os conteúdos, senti muita dificuldade de aprender a distância)	10	50%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

O reflexo da suspensão presencial das atividades letivas em todo o mundo gerou a obrigatoriedade da migração para a realidade online de professores e estudantes. Com isso, transferiu-se metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos da aprendizagem em um ensino remoto de emergência. Nesse cenário, os professores se transformaram em *youtubers*, gravando vídeo aulas e utilizando diversas plataformas e sistemas de videoconferência. Contudo, essas tecnologias estão sendo utilizadas em uma perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias práticas (Moreira; Henrique; Barros, 2020).

O professor está sempre em constante aprimoramento, seja de aulas, da formação ou da metodologia de avaliação e como fazer. Contudo, com a pandemia da COVID-19, a reorganização do modo de ensinar não se configurou apenas como uma alternativa, mas sim como uma necessidade e talvez a única possibilidade de realizar o trabalho. Nesse sentido, o ensino durante o período da COVID-19 clamou pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), bem como por novas formas/metodologias de ensinar com e sem essas ferramentas (Ferreira, 2022).

Portanto, diante do exposto, o estágio supervisionado compreende uma noção de realidade de como será a vida acadêmica e profissional do docente, mostrando a necessidade de conhecer o campo de atuação e as condições que serão encontradas ao longo da atividade de docência.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é sem sombra de dúvidas um momento de crescimento enquanto estudantes e futuro profissional, onde esse período de experiências provoca uma nova concepção da realidade do ensino contemporâneo. É possível compreender que ser professor não significa apenas estudar um conteúdo, entrar na sala de aula e contar o que leu aos alunos. Na realidade, o domínio do conteúdo é o mais simples de ser alcançado, pois depende somente do empenho de cada professor.

Acredita-se que uma das formas que diferencia a qualidade do ensino é a colocação dos conhecimentos adquiridos, aliado a intencionalidade, ou seja, o que é necessário de fato para os alunos. **Ataide e Silva (2011)**, retratam que, no momento do planejamento, os professores devem traçar estratégias que despertem o interesse dos alunos com uso de recursos

metodológicos alternativos. Portanto esses recursos devem ser selecionados de forma que atenda e priorize a aprendizagem dos alunos.

A reflexão da ação e prática pedagógica são instrumentos essenciais para a formação continuada do profissional educacional, diante de mudanças contínuas nas estruturas curriculares da educação nacional. Precisa-se ter uma postura efetiva de um profissional que se preocupa verdadeiramente com o aprendiz, que deve exercer o papel de um professor/mediador entre a sociedade e a particularidade do educando, despertar no educando a consciência de que ainda não está pronto, estimular o desejo de se complementar, induzir ao exercício de uma consciência crítica de si, do outro e do mundo que o cerca.

Com a prática do Estágio Supervisionado de Licenciatura Plena em Geografia, o aluno estagiário aprende a resolver problemas e encontrar soluções, além de que passa a entender a grande importância do professor/mediador para os alunos.

O estágio supervisionado é fundamental na formação de futuros professores, pois, na medida em que vai acontecendo às situações na sala de aula, vamos aprendendo a lidar com esses problemas no cotidiano. Pode-se destacar mediante a vivência como acadêmico, que são as pequenas falhas e acertos cometidos pelos caminhos percorridos e os professores em sala de aula que pode fazer toda diferença para construção de conhecimento. A partir de experiências adquiridas e a importância desse trabalho profissional é que se torna essencial para uma boa formação de futuros profissionais da educação.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.I.; PIMENTA, S.G. **Estágio supervisionado na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014
- BANDEIRA, J.S.; MOTA, M.D.A. construindo Biologia: estágio supervisionado em regência no ensino remoto emergencial durante pandemia de covid-19 no Brasil. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 6, n. 2, p. 15-34, 2021.
- BARBOSA, M. E. S.; ROCHA, L. B. Estágio supervisionado em geografia: oportunidade de reflexão sobre o espaço escolar. **Endipe**, v.17, p. 1-5. 2014.
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **BNCC**. Educação é a base. 2024. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 07 set. 2024.
- BERNARDY, K.; PAZ, D. M. T. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. In: XVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Anais [...]**. Unicruz, p. 1-4, 2012.
- BORGES, I.M.S.; LIMA, C.A.O.; FERNANDES, A.C.G.; SANTOS, P.L.A.; FREIRE, J.G.T.B.; SANTOS JÚNIOR, C.N. A importância do estágio supervisionado e do planejamento para a formação do professor de geografia: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n.9, e541997566, 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/MEC. 2018. BRASIL. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 15 set. 2024.
- BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 10 set 2024.
- CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CAVALCANTI, L. S. Trabalho docente em Geografia, jovens escolares e práticas espaciais cotidianas. In: CAVALCANTI, L. S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 109-128.
- COLLI, M.D.; ROCHA, Z.F.D.C. **Pensamento geométrico nos anos iniciais do ensino fundamental: formação de professores e tarefas exploratórias**. 2022. 81f. Dissertação (Mestrado em Ensino De Matemática) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná.
- CORIOLOANO, H.M.B.P.C. **A educação de jovens e adultos (EJA) e o ensino de Geografia na escola cidadã integral técnica (ECIT) Alice Carneiro, em João Pessoa-PB**. 2022. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

CUNHA, M. I. Políticas públicas e docência na universidade: novas configurações e possíveis alternativas. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, p. 45-68, 2003. Disponível em: <https://bit.ly/2GDeRN0>. Acesso em: 12 set. 2024.

FERRAZ, R.D. Estágio supervisionado na formação do pedagogo: contribuições e desafios. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, v.2, p.01-12, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/issue/view/455>. Acesso em: 07 set. 2024.

GONÇALVES, B. M. V. **Aprendizagem Docente e Desenvolvimento de Estratégias Metodológicas no Contexto do PIBID: Possibilidades para (Re)Elaboração do Ensino de Matemática**. 2019. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) Instituto Federal do Ceará, Campus Cedro, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Cidades e estados. **Riachão do Poço**. Paraíba. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/riachao-do-poco.html>. Acesso em: 05 set. 2024

LIMA, J.I.P.; SANTOS, L.C.C.; ALVES, A.C.M.; FERRO, M.B. Vivência e experiência no estágio supervisionado em ensino de Geografia II no contexto pandêmico. **Research, Society and Development**, v. 11, n.5, e58111528060, 2022.

MACHADO, H. A. **Uma radiografia das competências mínimas do professor pré-serviço através da prática de ensino/estágio supervisionado de inglês: um estudo de caso**. 2007. 207 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) -Universidade de Brasília, Brasília.

MALTA, F.S.; SANTANA, M.J.S.; SILVA, J.E. Desafios e perspectivas do ensino aprendizagem de Geografia na educação básica. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, v.13, n. 1, p. 01-15, 2024.

MEDEIROS, V.L.M. **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: relato em três Escolas Públicas de Campina Grande – PB**. 2023. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.

MOREIRA, J.A.M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n. 34, p. 351-364, 2020.

PASSINI, E. Y. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. Contexto. São Paulo, p. 221. 2007.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Cortez. 2018.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3, p.5-24, 2006. Disponível em:<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 05 set. 2024

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In:*

PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15 a 34.

PNAD. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em:<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conhecaobrasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 17 set. 2024.

SANTOS, I.S.; NUNES, M.D.R. Diário de bordo no Estágio Supervisionado em Geografia: vivências e desafios na/para a formação docente. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 13, n. 23, p. 05-21, 2023.

SANTOS, F.R.; FERREIRA, G.L. O lúdico na formação inicial dos professores de ciências e química das instituições federais do estado de Goiás. **Revista Eletrônica Ludus Scientiae**, v. 6, 2022.

SILVA, L.; SILVA, M.W.N. Trilhas ecológicas e interpretativas como estratégia para o ensino-aprendizagem de Geografia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 4, p. 413-424, 2022.

SILVA, A.C. **Os desafios da Aplicabilidade das metodologias ativas como alternativa de inovar o ensino durante os Estágios Supervisionados em Geografia**. 2019. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/xmlui/handle/123456789/20222>. Acesso em: 05 set. 2024

SILVA, J. **Relato de experiência**: observação e prática. Campina Grande, 2015.

WINTER, E.M.; PEREIRA, W.F. **Didática e os caminhos da docência**. Editora Inter saberes, 2023.

RONDINI, C. A., PEDRO, K. M., & DUARTE, C. DOS S. (2020). **Pandemia do Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial: Mudanças Na Práxis Docente**. *Interfaces Científicas - Educação*, 10(1), 41–57

BEZERRA, DANILLY SOUZA; COSTA EDINARDO NOGUEIRA; MARQUES JEFFERSON ANTONIO. **Contribuições do Estágio Supervisionado na Formação Discente** – RPI, 2016

## ANEXO A – CRONOGRAMA DE AULAS



UEPB

Pró-Reitoria de Graduação  
Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância  
Curso de Graduação Licenciatura em Geografia  
Coordenação de Estágio Supervisionado  
Estágio Supervisionado III

Frequência do (a) aluno (a) estagiário (a)

**Estagiário (a): Sebastião Luiz de Mesquita**

**Escola/Campo de estágio:** Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental João Ferreira Alves

**Supervisor (a) na Escola/Órgão:** Luiz Claudio de Almeida Diniz

Data	Carga horária	Atividade Desenvolvida	Rubrica do (a) supervisor (a)
13/04/2021	2 h	Unidade temática- <b>O sujeito e seu lugar no mundo:</b> Paisagens - Atividades: Compartilhamento de imagem de paisagens de vários lugares do mundo; Relatos das diferenças entre as paisagens e identificação das características.	
20/04/2021	2h	Unidade temática- <b>O sujeito e seu lugar no mundo:</b> Identidade Sociocultural do Espaço vivido- Atividade Video aula <a href="https://www.youtube.com/watch?v=19lrup-VLM&amp;t=442s">https://www.youtube.com/watch?v=19lrup-VLM&amp;t=442s</a>	
27/04/2021	2h	Unidade temática- <b>O sujeito e seu lugar no mundo:</b> Temporalidade e usos dos lugares, atividades - apresentação de slides com fotos antigas de diferentes lugares e tempos; análise de imagens e comparação das mudanças ocorridas conforme a vivencia do lugar.	
04/05/2021	2h	Diversidade na produção cultural do lugar: manifestações culturais do lugar de vivência – Atividades- Lista de manifestações culturais (eventos) ocorrido na comunidade, no estado e no Brasil.	
11/05/2021	2h	Mundo do trabalho– Transformação das paisagens naturais e antrópicas, atividades apresentação de	

		slides de paisagens naturais e humanizada da cidade, do estado e do Brasil; Descrição das características das paisagens naturais e das paisagens modificadas.	Jay
18/04/2021	2h	Paisagens naturais e antrópicas- atividades : Vídeo aula a transformação da paisagem <a href="https://www.youtube.com/watch?v=2NMnE86ZQSk">https://www.youtube.com/watch?v=2NMnE86ZQSk</a> Análise das características das paisagens transformadas pela ação antrópica a partir dos processos de urbanização, industrialização em diferentes lugares.	Jay
25/05/2021,	2h	Transformação das paisagens naturais e antrópicas : as mudanças na interação entre diferentes sociedades e a natureza. Atividades vídeo aula- As sociedades e suas paisagens <a href="https://www.youtube.com/watch?v=bxALu8mTeFo">https://www.youtube.com/watch?v=bxALu8mTeFo</a> Compartilhamento de slides com alguns destaques da relação da sociedade com a natureza no grupo da turma.	Jay
01/06/2021	2h	Temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida – Biodiversidade e ciclo hidrológico, Atividades: Slides sobre a importância da sustentabilidade do meio ambiente; relatos algumas transformações ocorrida no meio ambiente por consequência da ações do homem na natureza.	Jay
08/06/2021	2h	Biodiversidade e ciclo hidrológico- Atividades: Texto resumo para leitura com relação aos avanços do processo de urbanização e as ocorrências dos desastres socioambientais; relatos dos avanços de urbanização no município de vivencia e destacar os problemas ambientais causados pela transformação desse espaço geográfico ( material compartilhado no grupo de whatsapp)	Jay
15/05/2021	2h	Os problemas ambientais urbanos: Atividades – vídeo aula < <a href="https://www.youtube.com/watch?v=1ybcobZL4Po">https://www.youtube.com/watch?v=1ybcobZL4Po</a> > Texto resumo dos problemas ambientais evidenciado no vídeo.	Jay
Observação do(a) Supervisor(a) na Escola:  O estagiário Sebastião Luiz de Mesquita, teve uma boa postura, cumpriu o processo do estagio de regência com pontualidade, princípios éticos. Seguiu todas as orientações repassadas por mim professor titular. No ponto avaliativo ele obteve um bom desempenho, com postura didática, demonstrando iniciativa e interagindo com os alunos, abordou os conteúdos de maneira objetiva e interessante com vídeos, slides e textos resumos que motivou os alunos a participar de todas as aulas.			Carimbo e Assinatura do supervisor
			095.648.399-16 Luiz Roberto de Almeida Diniz

**ANEXO B - QUESTIONÁRIO****PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA****QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AS TURMAS DE ESTÁGIO**

· Responda algumas questões sobre você:

---

---

---

Há quanto tempo estuda na escola: \_\_\_\_\_

A disciplina que mais se identifica na escola: \_\_\_\_\_

Seu nome:

Sua idade:

Onde você mora:

**1) Qual a sua opinião a respeito da disciplina de Geografia?**

- Gosta  
 Não gosta  
 Indiferente

– Explique a resposta escolhida.

---

---

---

---

**2) Na sua visão, a Geografia estuda o que?**

---

---

---

---

**3) Você considera que a Geografia se faz presente no seu dia-a-dia? De que forma?**

---

---

---

---

**4) Você sente alguma dificuldade em estudar Geografia? Explique.**

---

---

---

---

**5) Você tem acesso as ferramentas (internet) e equipamentos (computador ou celular) para participar do ensino remoto?**

---

---

---

---

**6) Você avalia o ensino remoto como positivo ou negativo?**

---

---

---

---

**7) Apresente algumas sugestões para as aulas de Geografia na sua escola neste contexto do ensino remoto.**

---

---

---

---